

MENORES ABANDONADOS,
RETRATOS DO BRASIL

— "Olha lá! Olha o revólver! Olha o revólver!" Gritam várias meninas, numa tarde de novembro na praça da Sé, no coração de São Paulo. As meninas correm e apontam para um policial militar. Procuram se esconder. À frente, semi-agachado, as mãos esticadas para seguir melhor o revólver caída livre 38, o soldado mira um menino sob o chafariz de um dos tanques de água da praça. Demorou para o PM convencer o garoto (cerca de 10 anos) a sair dali. Assustado, o menino chega à borda de cimento. É violentamente agarrado e o braço torcido nas costas, é chutado e nega ter puxado a corrente do pescoço de uma moça. Em seguida, é arrastado a um carro policial. — "É para aprender umas coisas", grita o militar. A inquietação das meninas se justifica. A cena ajuda a comprovar as denúncias que tinham acabado de fazer contra a violência policial. Elas dizem que são arrancadas, em plena noite, do "ventinho" (apertado espaço de um dos canteiros, por onde chega ar fresco dos respiradouros da estação do metrô). — "A polícia não gosta que a gente dorme lá", explica, depois de muita insistência, C., um menino de 13 anos, referindo-se ao respiradouro. C. está há quatro anos na praça. Forma, com as meninas, um grupo de 10 ou 12 menores. Ele, como S., outro firmador da praça (15 anos, há 4 na Sé), vive exclusivamente de pequenos furtos. Os meninos geralmente não possuem nada, além das roupas que vestem. S. tem um tênis velho, um calção e uma camiseta surrada. C. não gosta de conversar. Muito meninos de falar da sua família. Ignora as perguntas. Mas diz que, aos 8 anos, perdeu a mãe, Marlene. Tempos depois — por apanhar muito do pai, Agostinho — fugiu. Nunca mais voltou para casa, em Osasco, cidade vizinha de São Paulo. Sua família trabalhava na agricultura, no Paraná. Mas C. não sabe ou não quer dizer em que cidade. Tem ainda um irmão, de 14 anos, que mora com uma nevado. Ele foi para a Sé com a idéia de engraxar sapatos — o que fez por algum tempo. Presos a uma "vida" assustada e dolorida, quase perdidos na multidão, poucos meninos da praça da Sé têm idéia clara do futuro. C., a custo diz que tem: — "Eu queria estudar, aprender a trabalhar", ele fala, en-

quanto vê, com olhos medrosos, um carro da polícia.

Em 1975, uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre o Menor revelava a existência de nada menos que 13.542.508 menores carentes no Brasil. E esta CPI acrescentava: "É importante esclarecer que estes números se referem à carência e ao abandono visíveis, percebidos pelos prefeitos informantes. Mas alguns indicadores sócio-econômicos, principalmente o que fixa em até dois salários mínimos o rendimento mensal de 2/3 da população assalariada, autorizam a avaliar em 25 milhões a população de menores carentes e abandonados". A mesma CPI, assustada, alertava ainda: "Se não forem tomadas medidas preventivas e de recuperação dos menores infratores, a vida se tornará insuportável para todos, nas grandes cidades brasileiras".

Como se vê, estavam em questão, não o menor em si, os interesses e os direitos do menor, mas as conveniências e a tranquilidade da sociedade. Hoje, passados 12 anos, a situação ficou pior do que naquela época, devido aos inúmeros problemas sócio-econômicos, políticos e culturais que o Brasil enfrentou de 1975 para cá, acumulando uma dívida social de incalculável monta. Segundo o Ministério da Previdência e Assistência Social, em 1981 a população de brasileiros de 19 anos para baixo era estimada em 58.286.961. Dessa população, 55%, ou seja, 32.100.565 eram carentes. Hoje há publicações sérias estimando em 36 milhões o número de menores que sobrevivem empobrecidos, explorados e marginalizados, dos quais 7 milhões estão abandonados por seus pais e parentes, perambulando pelas estradas e ruas. É crescente, ano a ano, o número dos assim chamados menores delinqüentes e infratores. Mas quais as verdadeiras causas que geram e marginalizam tantas crianças, adolescentes e jovens neste imenso, rico e tão religioso Brasil? Que dizem de si, de suas famílias, do mundo e de Deus estes menores empobrecidos? O que eles desejam? 1. Em que condições vivem os menores de sua região? 2. Como a Igreja, em sua região, vem atuando em relação ao menor? 3. Como a sociedade local se posiciona em relação ao menor? (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

SOMOS FILHOS DE DEUS

• Se Deus é nosso Pai, todos somos filhos de Deus. Esta é uma certeza fundamental para o cristão.

• Sermos filhos tem consequências importantes: temos direito à herança. E partilhamos dessa herança com aquele que é o "primogênito de todas as criaturas" (Cl 1,15), "primogênito de muitos irmãos" (Rm 8,29), "o primogênito dos mortos" (Cl 1,18; Ef. 1Cor 15,20): Jesus Cristo, nosso irmão mais velho.

• Em Gl 4,4-7, Paulo põe a base de nossa filiação divina na filiação de Jesus Cristo. Porque Jesus Cristo é o Filho de Deus e

nasceu nosso irmão, com isto nos mereceu a graça da filiação divina por adoção da graça.

• "Quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a lei, pra remir os que estavam sob a lei, a fim de que recebéssemos a adoção filial. E porque vocês são filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Abba-Papai. De modo que já não é escravo, mas filho. E se és filho, és também herdeiro, graças a Deus".

• Na comunidade primitiva da Igreja, ape-

IMAGEM
RESSUSCITADA

1. Sim, senhor, sou professora, e professora feliz. Eu exerço o magistério para viver, mas também como um sacerdócio régio. Foi isto o que me salvou. O senhor tem meia hora? Respondo que sim, senhora: pode falar, professora. Reflete um pouquinho e fala: Até meus doze, treze anos, eu freqüentava a Igreja; aos domingos ia à Missa com meus Pais e meus irmãos. Conforme o figurino. Foi sempre assim lá em casa. Fiz primeira Comunhão, mas não fui crismada não. Aos treze começo a crise.

2. Tudo estranho, velharia. Curiosa, inteligente, perguntava: Mas por quê, na celebração da Missa, o padre fala uma língua que o Povo não comprehende? Meu Pai não tinha resposta. Mamãe, piedosa e simples, repetia o que aprendera: O latim é língua santa, minha filha, em latim Jesus falou com os Apóstolos. Isso é mentira, Mamãe, Jesus falava aramaico. Humilde, Mamãe calava. E diante da surpresa eu declarava orgulhosa: Só vou pra Missa, Mamãe, quando for em português.

3. Na Faculdade perdi a Fé que não chegou a ser adulta. Nem Igreja nem Jesus, nem sacramentos nem Deus. Nem verdades reveladas, nem bíblia, nem fanatismo. Fiquei só no mundo cão. Somente com meu orgulho. Enfim professora, enfim poderei realizar o meu sonho mais ardente. Amor à primeira vista... Amor crescente, profundo que me leva a descobrir nas faces dos meus meninos os traços de amor de Deus. Não foi fácil retornar, mas achei o que perdi. Pela mão de meus alunos voltei à casa do Pai. (A.H.)

sar das fraquezas e seduções, há uma atmosfera de unidade familiar, sem distinções de raça, de nação, de condição social, que Paulo procura resumir com estas palavras:

• "Vocês todos são filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo, pois todos vocês que foram batizados em Cristo se revestiram de Cristo. Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher, pois todos vocês são um só em Cristo Jesus. E se vocês são de Cristo, então são descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa" (Gl 3,26-29). (A.H.)

5º DOMINGO DO TEMPO COMUM (08-02-1987)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Jesus Cristo é luz do mundo: Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa luz!
1. Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.
2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.
3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade; salvação não tem sozinho.

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu / no amor de Jesus Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O mundo em que vivemos, — formado com ingredientes injustos —, só adiciona o desemprego, a fome, a miséria, a cobiça e a ambição... Ao provar o sabor amargo dessas realidades, nós cristãos, somos chamados, — mesmo diante das trevas, das lutas e dificuldades que enfrentamos —, a ser o tempero do mundo; a ser luz do mundo e sal da terra. Sem a ação do Espírito Santo e do poder de Deus; sem o nosso testemunho de Cristo Salvador, será difícil colher frutos de profunda conversão.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão pelas vezes que falhamos na convivência fraterna. Pelas vezes que somos trevas em vez de ser luz; fel quando devíamos ser sal. Pelas vezes em que, cansado, não mais lutamos por Justiça. (*Pausa para revisão de vida*).

P. (canta): A nós desce, Divina Luz! (2x) Em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus!...

Sl. (canta): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos!

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

Sl. (canta): Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados!

Sl. (canta): Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que, guiados por sua luz, cheguemos à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador.
Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.
3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

S. Oremos: Velai, ó Deus, sobre a vossa família, com incansável amor de Pai. Guardai-nos sob vossa proteção, porque só confiamos na luz da vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Deus não quer uma religião que nos coloca distante da realidade. Ninguém pode pretender estar do lado de Deus, sem estar do lado dos humildes, daqueles que não têm pão, nem casa, nem roupa...

L. Leitura do livro do profeta Isaías (58,7-10). — Assim diz o Senhor: "Reparte teu pão com o faminto, acolhe em tua casa os indigentes e desabrigados! Quando vires um homem sem roupa, veste-o, e não te recuses a ajudar o próximo! Então tua luz brilhará como a aurora e tua ferida depressa ficará curada. Diante de ti marchará a tua justiça e a glória do Senhor te seguirá. Então chamarás e o Senhor te escutará. Gritarás por socorro e Ele dirá: 'Eis-me aqui!' Se tirares do teu meio a opressão, a ameaça e a palavra maldosa, se deres ao faminto teu próprio pão e saciares a fome dos indigentes, então brilhará tua luz nas trevas, e tua escuridão se mudará em plena luz do meio-dia". — Palavra do Senhor! — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 111)

C. Deus exige de nós um compromisso com a justiça. Toda a nossa atenção deve, pois, estar voltada para a união de todos, na luta por soluções concretas e profundas.

Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor! / Felizes os que buscam a Justiça e o Amor! Sl. 1. Feliz o homem caridoso e prestativo, que resolve seus negócios com justiça. / Ele é correto, generoso e compassivo, como luz brilha nas trevas para o justo.

2. Porque jamais vacilará o homem justo, sua lembrança permanece eternamente. / Ele não teme receber notícias más, confiando em Deus, seu coração está seguro.

3. Seu coração está tranquilo e nada teme, ele reparte com os pobres os seus bens; / permanece para sempre o bem que fez, e crescerão a sua glória e seu poder.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A sabedoria dos homens usa de discursos para convencer. O anúncio de Cristo crucificado e ressuscitado não depende saber falar bonito. Mas sim do poder do Espírito Santo, que age em cada cristão.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (2,1-11). — Irmãos: Quando fui ter com vocês não me apresentei com o prestígio da palavra ou da sabedoria, para lhes anunciar o mistério de Deus. Pois, resolvi não conhecer nada entre vocês a não ser Jesus Cristo, e Cristo crucificado. Estive no meio de vocês cheio de fraqueza e tremendo de medo. Lhes falei a minha palavra e minha pregação não convinham nada dos discursos persuasivos de sabedoria humana, mas eram uma demonstração de poder do Espírito Santo, fim de que a sua fé se baseie não sobre a sabedoria dos homens, mas sobre o poder de Deus. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida mais plena. / Quem a Palavra tem vida, mais Vida, Vida eterna!

Sl. "Eu sou a luz do mundo. / Quem segue terá a luz da vida!"

11 EVANGELHO

C. A comunidade cristã deve dar um sabor à vida humana. Deve iluminar a solidade que vive na escuridão. A ação em favor de uma sociedade fraterna, sem pobres e estruturas injustas, deve despertar em todos a busca do Pai comum.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo Segundo os Apóstolos (5,13-16).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos discípulos: "Vocês são o sal da terra. Ora, se o sal perde o gosto, com que poderemos salgá-lo? Não serve mais nada. Serve só para ser jogado fora e ser pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Não pode ficar escondida uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma lanterna para colocá-la debaixo de uma vasilha e sim para colocá-la no deíro, onde ela brilha para todos que estão em casa. Assim também, a luz de vocês brilhe diante dos homens, para que eles vejam as boas obras que vocês fazem, e louvem o que está no céu". — Palavra da adoração. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Elevemos, irmãos, as nossas preces, para que Deus nos dê força e coragem, a fim de que possamos ser luz nas trevas e sal nesta Terra de Deus, Terra de Irmãos.

L1. Para que sejamos, — como filhos da luz —, força transformadora das maldades que existem em nosso meio, rezemos ao Senhor:

L2. Para que nosso amor seja o sal que devolva, ao mundo, o sabor da convivência fraterna, rezemos ao Senhor:

L3. Para que nós, — Igreja de Cristo —, tratemos a todos sem preconceito de raça, de classe, de religião. Que todo homem sintasse chamado a ser filho da luz e filho de Deus, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Senhor, nosso Pai, dai-nos a vossa graça. Que o nosso amor e a nossa caridade para com o irmão, brilhe no mundo. E que cresça em nós a fome e a sede de justiça. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Irmãos, nosso louvor ao Pai é um canto de confiança, serenidade, justiça e luz (Sl 27).

L1. O Senhor é minha Luz e minha Salvação, a quem temerei? O Senhor é a fortaleza de minha vida, perante quem tremerei?

P. (canta): Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa Luz! / Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa luz!

L2. Quando malfeitos me assaltam para devorar minha carne; são eles, — meus adversários e inimigos —, que tropeçam e caem. P. (canta): Quem viver na sua Luz, para os céus caminhará. / Conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.

L1. Se um exército acampar contra mim, meu coração não temerá; se uma batalha se travar contra mim, mesmo assim estarei tranquilo. P. (canta): Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.

L2. Uma só coisa peço ao Senhor e só esta procuro: habitar na casa do Senhor, todos os dias de minha vida, para contemplar os encantos do Senhor e meditar em seu templo. P. (canta): Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho; / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

(Alguns, representando os diversos trabalhos pastorais da comunidade, apresentam uma vela acesa, simbolizando a Luz de Cristo, Luz do mundo, e falam sobre o "sabor" de suas atividades comunitárias... No fim):

P. (canta): Sim, eu quero que a luz de Deus, que um dia em mim brilhou, jamais se esconde e não afaste de mim o seu fulgor. / Sim, eu quero que o meu amor ajude o meu irmão, a caminhar guiado por Tua mão, em Tua lei, em Tua Luz, Senhor!

MC. Cantemos confiantes a oração que o Senhor nos ensinou:

P. (canta): Pai nosso...

MC. Eis a Luz do Mundo! Eis o Sal da Terra!

P. (canta): Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

Creio em Ti, Senhor da Vida! / És minha Luz e Salvação! / Porque a morte foi vencida. / Estes meus olhos te verão!

MC. Eis o Cordeiro de Deus que arranca da terra as trevas e o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. / Mas esse pouco nós queremos com os irmãos compartilhar...

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar. / Mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, criastes o pão e o vinho para alimento de nossa fraqueza. Concedei que eles se tornem, para nós, alimento e sacramento da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deseje de comer. / Eu tive sede e não me deseje de beber.
2. Fui peregrino e não me acolhestes. / Injuriado e não me defendeste.
3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.
4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.
5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, participamos do mesmo Pão e do mesmo Cálice. Fazei-nos viver, de tal modo, unidos a Cristo, que tenhamos a alegria de nos tornar sal da terra e luz do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Precisamos criar condições e meios; criar pequenos grupos, pequenas comunidades, pequenos círculos de evangelização, reflexão, oração e ação... Assim o Espírito de Deus há de penetrar, pouco a pouco, o espírito do homem, a fim de que compreendamos a importância da justiça e da fraternidade na vida da sociedade.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. No Senhor, somos luz do mundo e sal da terra.

P. Amém! Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós, iluminando-vos para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz! Vamos ser sal e luz! A Luz do Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Vós sois o sal da terra! / Vós sois a Luz do mundo! / Ninguém mais quer o sal quando ele perde o seu sabor. / Ninguém acende a luz para escondê-la logo após.

O Sal e a Luz sou eu! Eu sou do povo do Senhor! (bis)

2. Vós sois o sal da terra! Vós sois a luz do mundo! / Eu quero que esta vida tenha muito mais sabor. / Eu quero que meu povo tenha muito mais amor.

3. Vós sois o sal da terra! Vós sois a luz do mundo! / Há muito prato insípido no mundo sem sabor. / Há muita escuridão cegando o mundo sem amor.

4. Vós sois o sal da terra! Vós sois a luz do mundo! / Há vidas sem tempero. Muita gente sofre a dor. / Existe escuridão porque ninguém acende o amor.

5. Vós sois o sal da terra! Vós sois a luz do mundo! / Num mundo que não ama é preciso ter amor. / "Amai-vos uns aos outros", é o desejo do Senhor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

- 2^a-feira: Gn 1,1-19; Mc 6,53-56. / 3^a-feira: Gn 1,20—2,4a; Mc 7,1-13. / 4^a-feira: Gn 2,4b-9,15-17; Mc 7,14-23 ou Is 66,10-14c; Jo 2,1-11 (N. Sra. de Lourdes). / 5^a-feira: Gn 2,18-25; Mc 7,24-30. / 6^a-feira: Gn 3,1-8; Mc 7,31-37. / Sábado: Gn 3,9-24; Mc 8,1-10. / Domingo: Eclo 15,16-21; 1Cor 2,6-10; Mt 5,17-37.

PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO EXISTEM DESDE SEMPRE JUNTOS

Frei Leonardo Boff

O Pai, o Filho e o Espírito Santo, são três Únicos, unidos na vida, no amor e na comunhão eterna. Por isso não são três deuses, mas um só Deus. Eles emergem simultaneamente, irrompem eternamente um na direção do outro, constituindo uma só comunidade de vida, de amor e de união. É semelhante a três fontes cujas águas correm ao encontro de umas com as outras, constituindo uma única lagoa. É como se três esguichos d'água irrompessem para cima e se encontrassem no topo formando um só jato torrencial d'água. E isso eternamente. Com razão os Padres dos Concílios da Igreja insistem em reafirmar que cada Pessoa divina é igualmente eterna, igualmente poderosa, igualmente imensa. Tudo na Trindade é simultâneo. Ninguém é maior ou superior, inferior ou menor, antes ou depois. Os divinos Três são co-iguais desde todas a eternidade. Em razão desta igualdade fontal, as

Pessoas divinas são concomitantes. Como elas se unificam e são um só Deus? O que constitui a união entre as divinas Pessoas é a ininterrupta e infinita interpenetração do Pai, do Filho e do Espírito Santo. É o que já refletímos anteriormente, a pericórese: o estar uma Pessoa na outra e o penetrar e ser penetrada de cada Pessoa pelas outras duas. Esta união é específica das pessoas e dos seres espirituais. Somente as pessoas, sendo diferentes uma das outras, podem estabelecer relações de intimidade, de mútua entrega, de amor que funda uma comunhão e uma comunidade. Entre as divinas Pessoas a comunhão é absoluta e a relação infinita. Este conviver e co-existir constitui a unidade da assim chamada divina essência ou natureza ou substância. Se olharmos atentamente ela é constituída pelo amor. Com razão sentenciava S. João: "Deus é amor" (1Jo 4,8-16). Santo Agostinho dizia com

acerto que o amor eterno entre os divinos Três fundamenta a união trinitária. Com pressões cujo segredo só ele conhece, esvia: "Cada uma das pessoas divinas está cada uma das outras e todas em cada uma e cada uma em todas e todas estão em todas e todas são somente um Deus". Portanto a doutrina da Igreja diz que a natureza é igual em cada uma das Pessoas divinas constitui a unidade em Deus, então deve entender, consoante a revelação do Novo Testamento, esta natureza, como amor e igual intercomunhão. A Trindade das Pessoas é um dado primordial da existência divina. Ela não é obra do Espírito absoluto se dobrando para fora de si mesmo nem diferenciação interna de uma natureza divina sempre igual. Deus é eternamente, sem meio e sem fim, Pai, Filho e Espírito Santo. A reciprocidade dos divinos Três num único amor, irrupção infinita de uma mesma v

EM TORNO DA LITURGIA

A COLETA DO OFERTÓRIO

A coleta na hora da Preparação das oferendas constitui um rito, um ato de culto, uma verdadeira oração.

Se olharmos para a história da Liturgia, vemos que a Eucaristia está muito ligada ao serviço da comunidade, principalmente dos pobres e necessitados. Na liturgia das sinagogas dos judeus no tempo de Cristo, fazia-se no fim da celebração uma coleta em favor dos necessitados. São Justino, pelo ano 160, nos diz que no fim da Celebração da Eucaristia os fiéis depunham aos pés do que presidia algo dos seus bens, para que ele pudesse prover aos necessitados. Aos poucos esta ação começou a fazer parte do rito de Preparação das oferendas.

Atualmente se diz o seguinte: "Também são recebidos o dinheiro ou outros donativos ofe-

recidos pelos fiéis para os pobres ou para a igreja, ou recolhidos no recinto da mesma; serão, no entanto, colocados em lugar conveniente, fora da mesa eucarística" (n. 49). Este rito vai na linha da esmola, do dar sem querer retribuição, do dar de graça. Por ele celebra-se a capacidade do homem de ser generoso, a exemplo de Deus e a exemplo de Jesus Cristo no mistério de sua doação total aos homens, doação que se torna novamente presente na Eucaristia.

Atendendo à mensagem da Palavra de Deus, os fiéis entram na atitude de doação de Cristo. Como Jesus Cristo se deu totalmente aos homens no sacrifício da cruz, também os fiéis na Eucaristia e na vida dispõem-se a se colocarem a serviço dos irmãos. Esta ati-

tude é ritualizada através do gesto de algo do que é seu.

No rito da coleta não é a quantidade que importa, mas o seu sentido. O cristão na Eucaristia compromete-se com o bem da comunidade; quer colocar seus bens e a mesma a serviço do próximo, a exemplo de Cristo. Ele não dá apenas do que é seu, mas começa a dar-se a si mesmo; torna esmola ou bênção para o irmão por vida e sua ação. Então ele não celebra a Eucaristia, mas aos poucos vai-se dando ele mesmo Eucaristia.

Várias são as modalidades de se fazer a coleta. Talvez a melhor maneira seja circular vários cestos ou bandejas, que atraem ao fundo da igreja são recolhidos e trazidos para junto do altar.

A PORTA DE ENTRADA DA LEI DE DEUS

Carlos Mesters

Antes de proclamar a lei dos Dez Mandamentos, Deus declarou o motivo e a autoridade da nova lei, e anuciou solenemente o título dos Dez Mandamentos. Ele disse: "Eu sou Javé, teu Deus, que te fiz sair do Egito, da casa da escravidão" (Ex 20,2). Os Dez Mandamentos são o recado, a ferramenta que Deus entregou ao povo libertado, para o povo poder continuar na sua marcha para a plena liberdade e conquistar a terra que lhe pertencia. A liberdade não se conquista num dia. É um longo processo, uma luta penosa!

A Bíblia diz que Deus "conhece as angústias" do seu povo. Ele ouviu o clamor e escutou nele várias angústias. Em cada angústia descobriu uma causa. Para cada causa, por assim dizer, Ele colocou uma lei, um mandamento. Assim chegou a Dez Mandamentos, que combatem as várias causas e formas de opressão, que faziam o povo chorar e gritar lá no Egito e, até hoje, fazem o povo chorar e gritar no Egito de sempre! No Egito, no país do faraó, também havia uma lei. Lá também diziam ao povo: "É a lei de Deus!" Por quê? Porque, conforme o pensamento deles, o faraó era considerado filho de Deus. Assim, toda palavra ou ordem do faraó era lei de Deus para todo o povo do Egito. Mas a lei do faraó não era para aliviar o peso da escravidão do povo nem

para diminuir o seu clamor. Era o contrário! Por causa das ordens do faraó, o peso da escravidão era cada vez mais duro e fazia aumentar o clamor do povo (Ex 5,6-9). No tempo de Jesus, os fariseus e os doutores repetiam ao povo a lei dos Dez Mandamentos, mas eles mesmos não a observavam (Mt 23,4; Mc 7,8-13; Jo 7,19). Repetiam só a letra e matavam o espírito da lei (Lc 11,39-44). Por quê? Porque não olhavam nem escutavam o clamor do povo (Mt 12,1-14; Lc 13,10-17). Esqueceram que a lei tinha sido dada para educar e libertar (Gl 3,24). Eles só olhavam a letra e a impunham ao povo, conforme a interpretação que eles davam. Assim, na mão dos fariseus e dos doutores, em vez de libertar, a lei tornou-se uma ferramenta para dominar ainda mais (cf. 2Cor 3,6-13-17).

O nosso Deus, o Deus da comunidade, o Deus de Jesus Cristo, não concorda com o faraó nem com os fariseus. Ele prefere escutar o clamor do povo (Ex 22,22-23,26). Quem não escuta o clamor do povo não pode entender o sentido da lei de Deus! O clamor do povo é a chave de leitura dos Dez Mandamentos. É a porta de entrada da lei de Deus.

E hoje, as leis do nosso país, as leis e os mandamentos da Igreja, as normas que as comunidades impõem aos seus membros, o

que são? São como as leis do faraó? como as explicações que os fariseus e doutores davam da lei de Deus? Ou uma resposta ao clamor do povo? Provém a opressão ou a liberdade?

Aquela primeira comunidade do povo de Deus, coordenada por Moisés, foi chamada por Deus a viver e a se organizar de acordo com a nova lei. Desta maneira, a comunidade era para ser uma *Boa-Notícia* para os outros povos (Ex 19,5-6), uma "luz para as nações" (Is 49,6). A comunidade devia ser fermento no mundo e contribuir assim para que, no fim, todos os povos se libertassem da escravidão e chegassem a possuir a terra onde "corre leite e mel". Sinal de Deus vivo no mundo.

A *Folha*: Os Dez Mandamentos têm maior ou menor valor com obrigações? Foram dados para fender os interesses de Deus? Que tipo de Deus pode ter de nos subjugar? Nenhum deus nem nada podemos acrescentar aos deuses já tem tudo. Deus não é subjugador, é libertador. Seus Mandamentos têm a finalidade de a força de retirar o entulho do nosso caminho, atrapalhador de nossa caminhada. Nossas comunidades identificam, cada vez mais, os Mandamentos de Deus com a própria autonomia e liberdade delas mesmas. É por aí!